

O SIGNIFICADO DA GREVE

"...não há greve derrotada. Toda greve é sempre um ganho, um progresso. Progresso em coesão, progresso em consciência, progresso em combatividade (...). Depois desta greve, poderemos, com muito mais segurança, enfrentar o problema que é este descalabro que está pairando sobre a universidade"

Antonio Candido, em Assembléia da Adusp

Façamos inicialmente um exercício retrospectivo: qual era nosso estado de espírito em março deste ano? Seria incorreto dizer que experimentávamos um sentimento de impotência e de derrotismo diante de um dismantelamento aparentemente inevitável da universidade? Seria incorreto dizer que a idéia de soluções individuais parecia se sobrepor a qualquer iniciativa coletiva para enfrentar a situação?

Nesse exercício retrospectivo, sobressai a vitória de nossa greve. Certamente não encontramos com ela a solução definitiva, de longo prazo, para a grave crise da universidade pública. Mas demos passos importantes para defender a instituição a que resolvemos ligar nossas vidas. E toda vitória tem de ser devidamente comemorada.

Nesse sentido, é importante lembrar, antes de mais nada, que nossos ganhos salariais e políticos nesta greve vêm em um momento em que poucas categorias têm conquistado qualquer ganho substantivo. Além disso, depois de anos de incessantes e ferozes ataques à universidade pública e ao serviço público em geral, a imprensa se abriu para mostrar não apenas a crise, mas também a importância e o valor da universidade pública em um país periférico. Com isso, deixamos os muros da universidade e fomos buscar aliados na sociedade civil e no movimento sindical. Aprofundamos o nosso próprio conhecimento e nosso grau de consciência sobre a situação da universidade.

Tudo isso foi conquistado por meio de um processo de fortalecimento crescente das nossas entidades representativas. Num primeiro momento, os reitores calaram-se ante a prisão de uma diretora do Sintusp e da repressão que se abateu sobre um movimento pacífico de reivindicação. Num segundo momento, os reitores tomaram medidas precatórias contra o Sintusp e o STU. Num terceiro momento ainda, puniram docentes, funcionários e alunos com medidas duras, tais como cortes de salários e de bolsas. E a esse endurecimento a comunidade respondeu com um apoio expressivo à condução do movimento pelas entidades. A opinião pública não tardou também a sensibilizar-se.

Paralelamente, a contra-informação veiculada nos jornais e nos campi das três universidades acusava as entidades de faltar com a verdade. As respostas serenas das lideranças, sustentadas pela confiança e pela participação dos docentes, funcionários e estudantes, mostraram os artifícios do discurso oficial. A lisura do Fórum das Seis na condução da greve ficou estampada na comissão de notáveis que veio a dar contribuição decisiva para nosso movimento.

Nossa vitória é significativa porque o fortalecimento das entidades sindicais veio de par com a conquista inédita não só de uma negociação de fato, arrancada com a força do movimento, mas também de uma política salarial que vai além de um reajuste na data-base. Esse avanço no fortalecimento da luta pela universidade pública, gratuita e de qualidade abre portas para conquistas futuras, que serão alcançadas pela nossa mobilização permanente no período pós-greve.

Não obtivemos o índice que pretendíamos, mas arrancamos 15% de um conselho de reitores que acenava, no início, com 5%, ou, quando muito, 7%. Não obtivemos o detalhamento de uma política salarial, mas chegamos a uma fórmula que pode vir a nos trazer um novo reajuste em outubro deste ano, além de um possível reajuste no início de 2001. Teremos um acordo assinado pelas partes em que nossos representantes na comissão de acompanhamento sentar-se-ão à mesa com representantes das reitorias em datas determinadas. É uma vitória a não ser desprezada.

A volta ao trabalho com a preocupação constante de manter em alta a mobilização em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade é, decerto o maior desafio do momento atual. Mas quem teria escolhido a carreira acadêmica se não se entusiasmasse por desafios?

TODOS À FESTA DA VITÓRIA!

TODOS ÀS PRÓXIMAS ASSEMBLÉIAS
DA ADUNICAMP!

TODOS ÀS ATIVIDADES DO
FÓRUM PERMANENTE
EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA!

ASSEMBLÉIA GERAL

Dia 16/6 (sexta-feira), às 14 horas, no auditório da Adunicamp

Pauta:

- 1) Discussão de reposição de aula;
- 2) Formas de continuidade de mobilização em defesa da universidade pública.

Relato da reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp no dia 14 de junho

A reunião de negociação, realizada no *campus* da Unesp em São José dos Campos, teve início às 17h30 e terminou por volta das 5h30 do dia 15/6. Na abertura da reunião, o presidente do Cruesp, Prof. Jacques Marcovitch, fez um pronunciamento em que afirmava a disposição a que se chegasse a um acordo e chamou à união de todos para a discussão e votação da LDO pela Assembléia Legislativa (ver texto na home page da Adunicamp). Em seguida, o Fórum propôs um roteiro de discussão (ver abaixo) dos pontos de negociação. A tentativa de aumentar o índice de reajuste imediato sofreu forte oposição por parte do reitor da Unicamp, o que levou a que se passasse à discussão da política salarial. Na discussão deste item, o Cruesp apresentou um texto (reproduzido na home page da Adunicamp) em que, pela primeira vez, posicionou-se claramente em relação a nossa proposta e, além disso, apresentou alguns esclarecimentos quanto à sua própria proposta, enunciada no Comunicado no. 5. Diversamente de outras ocasiões, entretanto, não apresentou a proposta como definitiva e, de fato, passou à negociação. Maiores detalhes de todo o processo de negociação foram apresentados na Plenária de 15/6 da Assembléia Geral Permanente da Adunicamp. A partir de um relato elaborado pela Adusp, apresentamos a seguir um resumo dos itens discutidos:

1. Índice de data-base

Não foi possível demover os reitores, principalmente o da Unicamp, de melhorar o índice de 11,25%. Haverá incorporação do índice de 3,75% em janeiro de 2001.

2. Política salarial

Este foi o item que ocupou a maior parte da reunião. Foram feitas várias interrupções para discussão de propostas. Foi acertada uma fórmula para ser aplicada em outubro.

Salário de outubro em diante:

$$A = 0,0957 \times 0,84 (I_1 + \dots + I_n + ((I_1 + I_n + I_2)/3) \times 6 - 20,4)$$

$$S_{out} = S_n + 0,8A/8,33$$

$$S_n = \text{salário no mês } n$$

$$I_n = \text{ICMS realizado no mês } n$$

O coeficiente 0,8 na fórmula acima funciona como um redutor. Os restantes 0,2A/8,33 comporão um fundo de recomposição salarial.

Ficou ainda acertada a formação de uma Comissão nos moldes propostos pelo Cruesp com a tarefa de avaliar em 2001 a utilização do fundo acumulado a partir de outubro. Maiores detalhes na home page da Adunicamp.

3. Reajuste extensivo ao Centro Paula Souza

Os reitores da Unesp e da USP encaminharão ofício ao Secretário de Ciência e Tecnologia informando sobre o reajuste e a política salarial para o Centro Paula Souza e para as Faculdades de Medicina de Marília e de São José do Rio Preto.

4. Pagamento do que foi descontado (USP)

O reitor da USP declarou que os dias descontados devem ser pagos após a celebração do acordo de fim de greve.

5. Suspensão dos processos, não punição e readmissão de demitidos anteriores, repasse dos sindicatos.

Repasse: regularizado

Punições: nenhum grevista em exercício legal do direito de greve será punido.

Liminares preventivas e multas: reitores recorrerão às Consultorias Jurídicas e respectivos CLRs para estudar o caso.

6. Reunião do Fórum das Seis com o Cruesp na segunda-feira, com dois itens de pauta:

a) Se os resultados da negociação forem aprovados pelas assembleias das entidades, haverá assinatura do acordo formal;

b) Discussão da articulação do Fórum das Seis com o Cruesp para intervenção na LDO.

7. Reposição de aulas e de trabalho

Será discutida após a aprovação do acordo pelas Assembleias das entidades em Plenária especial para tal fim. As decisões das Assembleias serão levadas em consideração pelos reitores na eventual reformulação dos calendários escolares.

Agenda

Dia 16/6 (sexta-feira)

Manhã reunião nas unidades para discutir a reposição de aulas e formas de continuidade da mobilização em defesa da universidade

14h - ASSEMBLÉIA GERAL

17h - Festa da Vitória na cantina da Adunicamp

Dia 19/6 (segunda-feira)

Assinatura do acordo entre o Fórum das Seis e Cruesp e discussão da atuação conjunta na LDO

Dia 20/6 (terça-feira)

12h no auditório do IFGW

Para construção de um fórum permanente em defesa da universidade pública:

“A universidade além da greve”

Com: Arley Moreno (IFCH); J. Braga (STU); Paulo Gouveia (estudante-graduação IA/IFCH); Uassyr (estudante de pós-graduação IFCH).

FESTA DA VITÓRIA

Com música ao vivo

Dia 16/6 (sexta-feira), a partir das 17 horas, na Cantina da Adunicamp.